

ELIAS E BOURDIEU: Uma análise sociológica
do esporte e o lazer na vida do cidadão

Márcia Regina Walter¹

PMC/SMEL/UFPR

Fernando Marinho Mezzadri²

UFPR/CEPELS

Resumo

O esporte constitui um fenômeno social, econômico e político, tendo significação para o desenvolvimento do ser humano se, em integração com as demais áreas de ação do poder público, gerar programas e projetos que garantam a transformação social e a formação dos segmentos mais carentes da população. É direito de todo o cidadão, a participação em atividades esportivas, com o objetivo de melhorar as condições de saúde e de promover a participação comunitária. O esporte e o lazer constituem uma parte importante do cotidiano dos indivíduos, sendo fundamental no processo de relações, de sociabilidade, desenvolvida a partir de sua vivência. O desafio fundamental é o de organizar políticas públicas, estratégicas de participação popular que facilitem a prática esportiva a todas as faixas etárias. Dessa forma vai se tornando instrumento de apropriação da cidade por todos os seus cidadãos. O presente artigo pretende fazer uma análise sociológica através dos modelos de Norbert Elias e Pierre Bourdieu desta participação do cidadão no esporte e no lazer e de como o poder público deve direcionar suas ações em benefício dessa prática esportiva.

Palavras chaves: cidadão, habitus, poder público, políticas públicas, práticas esportivas.

Abstrat

Sport constitute a social economic and political phenomenon having significance for development to the human being if the integration with the other public authority areas, originate programs and projects that guarantee the social transformation and the formation of more lack segments of population. It is right of the citizen, the participation in sporting activity with the objective to improve the health conditions and to promote the comunitary participation. The sport and laze constitute one important part of the cotidian individual, being fundamental in the process in the relationship, developing from his being. The fundamental challange is organize publics politics and popular participation strategies that get easy the sporting practice for all age. This way it will be an instrument of appropriation to the city for all citizens. This article intend to do a sociological analyse, “by Norbert Elias and Pierre Bourdieu models”, for the citizen participation in the sports and in the laze, and like the public authority must direct its actions to benefit the sporting practice.

Key words: citizens, habitus ,public authority ,publics politics, sporting practice.

1. Introdução

O esporte e lazer, sempre estiveram presentes na vida do ser humano e ocupa atualmente um espaço de enorme importância na vida das pessoas, como elemento de valorização da identidade, de revalorização geral do corpo e interesse crescente pelo cuidado à saúde, não só de uma parcela da população “os atletas”, mas de todos os cidadãos que tem plena noção de seus direitos, entre os quais, o livre acesso à prática esportiva.

Os fatores que influenciam a prática esportiva são de um lado o crescimento das possibilidades de consumo de bens e serviços, e de outro a organização do poder público, assegurando o direito, adquirido na constituição de 1988, a prática do esporte e lazer a todo cidadão.

Dessa participação do cidadão se efetiva o exercício da cidadania.

Durante seu processo de expansão por todo o mundo, o fenômeno esportivo foi permeado por mudanças e interferências relativas aos diferentes contextos socioeconômicos e políticos que o acolheram e perpetuaram. Nesse percurso, a prática esportiva vem ampliando sua legitimidade como uma prática social capaz de penetrar diferentes estruturas e segmentos que compõem as sociedades contemporâneas.

O presente artigo pretende fazer uma análise sociológica através dos modelos de Norbert Eliasⁱⁱ e Pierre Bourdieuⁱⁱⁱ da participação do cidadão na prática do esporte, do lazer e de como o poder público deve direcionar suas ações em benefício dessa prática esportiva.

2. ANÁLISE SOCIOLÓGICA

O ser humano é um ser social ele se faz de relações com as pessoas, assim sendo, ELIAS demonstra que para compreendermos a problemática sociológica é preciso um trabalho de reorientação do termo sociedade. Temos que diluir a idéia de que a mesma é composta por estruturas que nos são exteriores – na qual os indivíduos estão “rodeados” -, e avançarmos para o conceito de teias de interdependências ou configurações, que no limite, nos encaminha para uma visão mais realista das disposições e inclinações das pessoas em suas variadas maneiras de relação.^{iv}

Estes indivíduos, estas pessoas constituem teias de interdependências ou configurações de muitos tipos, tais como família, escolas, cidades, estratos sociais ou estados. Cada uma dessas pessoas constitui um ego ou uma pessoa, como muitas vezes se diz numa linguagem reificante.^v

As relações, ou melhor, as teias de interdependências ou configurações são orientadas por forças sociais, ditas como forças compulsivas e, como tais, são de fato exercidas pelas, sobre e entre as pessoas.^{vi}

ELIAS elabora um outro conceito, o *habitus*, a composição social do indivíduo, o solo de que brotam as características pessoais mediante as quais um indivíduo difere dos outros membros de sua sociedade. Dessa maneira, alguma coisa brota da linguagem comum que o indivíduo compartilha com outros e que é certamente um componente do *habitus* social – um estilo mais ou menos individual, algo que poderia ser chamado de grafia individual inconfundível que brota da escrita social. O conceito de *habitus* social permite-nos introduzir os fenômenos sociais no campo da investigação científica, que antes lhes era inacessível. Consideremos, por exemplo, o problema comunicado de maneira pelo conceito de caráter nacional. Trata-se de um problema de *habitus* por excelência. A idéia de que o indivíduo porte em si o *habitus* de um grupo e de que esse *habitus* o que ele individualiza em maior e menor grau pode ser definida com um pouco mais de precisão.^{vii}

Bourdieu também utilizou no seu modelo de análise o conceito de *habitus*, que segundo ele se sustenta, pois, através de “esquemas generativos” que, por um lado, antecedem e orientam a ação e, por outro, estão na origem de outros “esquemas generativos” que presidem a apreensão do mundo enquanto conhecimento. As análises de Bourdieu sobre o gosto e sobre o discurso político de uma fração de classe dominante francesa são bastante esclarecedoras a esse respeito. O gosto não é visto como simples subjetividade, mas sim como “objetividade interiorizada”; ele pressupõe certos “esquemas generativos” que orientam e determinam a escolha estética.^{viii}

O *habitus* se apresenta, pois como social e individual: refere-se a um grupo ou a uma classe, mas também ao elemento individual; o processo de interiorização implica sempre internalização da objetividade, o que ocorre certamente de forma subjetiva, mas que não pertence exclusivamente ao domínio da individualidade.^{ix}

Assim, “o *habitus* adquirido na família está no princípio da estruturação das experiências escolares, o *habitus* transformado pela escola, ele mesmo diversificado, estando por sua vez no princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores”.^x

Dentro desta perspectiva, a história de um indivíduo se desvenda com uma “variante estrutural” do *habitus* de seu grupo ou de sua classe, o estilo pessoal aparece como desvio codificado em relação ao estilo de uma época, uma classe ou um grupo social.^{xi}

A prática das atividades esportivas nos clubes parece perpetuar-se no tempo pelos *habitus* sociais.^{xii} A possibilidade de inclusão do esporte e do lazer, através de espaços públicos da cidade, garantem também que o *habitus* esportivo da população mais carente seja vivenciado. A questão dos *habitus* esportivos no interior da sociedade é de extrema relevância.

A grande variedade das atividades de lazer, em geral, e dos desportos, em particular, que as sociedades complexas tem para oferecer permite aos indivíduos uma vasta possibilidade de

escolhas. Uma ou outra pode ser adaptada, de acordo com o temperamento, constituição física, necessidades libidinais, afetivas ou emocionais. Algumas destas atividades de lazer podem evocar, de forma mimética,^{xiii} arrependimento ou medo, tanto quanto alegria e triunfo, afeição e amor ou ódio. No contexto de uma peça ou de um concerto, de um quadro ou de um jogo, ao permitir-se que estes sentimentos fluam livremente no seu contexto simbólico, alivia-se o fardo global que é inerente à vida das pessoas, fora do âmbito do lazer.^{xiv}

O esporte, tal como outra atividade de lazer, no seu quadro específico pode evocar através dos seus desígnios, um tipo especial de tensão, um excitamento agradável e, assim, autorizar os sentimentos a fluírem mais livremente. Pode contribuir para perder, talvez para libertar, tensões provenientes do *stress*. O quadro do esporte, como o de muitas outras atividades de lazer, destina-se a movimentar, a estimular as emoções, a evocar tensões sob a forma de uma excitação controlada e bem equilibrada, sem riscos e tensões habitualmente relacionadas com o excitamento de outras situações da vida, uma excitação mimética que pode ser apreciada e que pode ter um efeito libertador, catártico, mesmo se a ressonância emocional ligada ao desígnio imaginário contiver, como habitualmente acontece, elemento de ansiedade, medo – ou desespero.^{xv}

Pode dizer-se que qualquer variedade de esporte possui uma fisionomia própria. Ela atrai as pessoas segundo as características específicas da sua personalidade. Isso acontece porque possui uma certa autonomia em relação não só aos indivíduos que jogam num determinado momento mas, também, à sociedade onde se desenvolvem.^{xvi}

Nas redes de interdependência existentes na sociedade está sempre presente também uma relação de poder. O jogo de poder é construído nas relações entre os indivíduos, entre os indivíduos e o Estado e entre os grupos sociais e o Estado. Esse jogo é um processo dinâmico e permanente, cujas correlações de forças dependem de cada processo e de cada situação.^{xvii}

Na argumentação teórica de Bourdieu, temos que para a constituição de um campo é necessária a existência e a definição de objetos de interesses, os quais, dotados de valores, tornam-se objetos de disputa, que por sua vez definem o campo como um espaço de lutas, concorrência e busca de poder. A estas características soma-se a construção de um *habitus* que se encarrega de delimitar as fronteiras desse determinado campo e selecionar a introdução de novos agentes sociais.^{xviii}

Neste sentido a teoria dos campos de Bourdieu foi elaborada no intuito de apresentar uma estrutura que servisse de análise para diversas abordagens sobre a sociedade. Ou seja, a teoria dos campos é estruturada por um processo contínuo de relações de forças dos agentes ou das

instituições que representam o conjunto dos indivíduos. Os campos podem ser, por exemplo, o desenvolvimento científico, o ensino superior, a religião, a alta costura ou, neste caso, o esporte.^{xix}

O campo se particulariza, pois, como um espaço onde se manifestam relações de poder, o que implica afirmar que ele se estrutura a partir da distribuição desigual de um *quantum* social que determina a posição que um agente específico ocupa em seu seio. A estrutura do campo pode ser aprendida tomando-os e como referência dois pólos opostos: o dos dominantes e o dos dominados. Os agentes que ocupam o primeiro são justamente aqueles que possuem um máximo de capital social; em contrapartida, aqueles que se situam no pólo dominado se definem pela ausência ou pela raridade do capital social específico que determina o espaço em questão.^{xx}

Na perspectiva do autor, verifica-se que o limite de cada campo depende das ações de seus agentes e do poder que possuem suas instituições. A teoria dos campos pode ser aplicada amplamente sobre as ações dos indivíduos, mas Bourdieu limitou-se a aprofundá-la na estrutura esportiva. Em uma de suas passagens, ele faz alusão ao desenvolvimento do esporte e insere-o na teoria sobre o campo.

Seja qual for o estado de disputa interna do campo esportivo, sempre existe em seu contexto uma representação da oferta e da demanda do produto esportivo.

A relação entre a oferta e a demanda está cada vez mais presente no interior do campo esportivo atual, sendo o consumo da produção esportiva o fator determinante desse campo. Nessa direção, o autor argumenta que além das relações de consumo existentes ao redor do esporte, a autonomia das modalidades esportivas é determinada pelo desenvolvimento das estruturas das entidades representativas, para que uma sociologia do esporte possa se construir, é preciso primeiro perceber que não se pode analisar um esporte particular independentemente do conjunto das práticas esportivas; é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distintivo. Em outros termos, para compreender um esporte, qualquer que ele seja, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes.^{xxi}

O espaço dos esportes não é um universo fechado em si mesmo, mas sim inserido em um sistema de práticas e consumos, constituídos por eles próprios.^{xxii} Dessa argumentação, temos que um programa de práticas esportivas não é o mesmo no decorrer de diferentes décadas, ou seja, ele é marcado, na sua objetividade e nas suas representações, pelas apropriações de que foi objeto e pelas especificidades impostas nas disposições dos agentes sociais nele inserido.^{xxiii}

Segundo Bourdieu^{xxiv}, o esporte pode declarar duas distintas formas de leitura. Uma tida como sincrônica, na qual uma modalidade esta ligada diretamente às disposições evidenciadas nos agentes de uma determinada posição social. Outra, de forma diacrônica, pela qual o esporte oferecido pode ser apropriado por agentes de disposições variadas, ou seja, os programas esportivos sociais, assim como uma determinada disposição pode apropriar-se de qualquer prática.

3. CONCLUSÃO

A partir dessas premissas pode-se refletir sobre alguns aspectos da participação do cidadão nas práticas esportivas proporcionadas pelo poder público. Primeiro, os fatores existentes entre as práticas esportivas desenvolvidas e as propostas das ações municipais. Segundo, a inserção direta das prefeituras na formação dos indivíduos. Terceiro, a forma administrativa utilizada pelas prefeituras a fim de implantar propostas para o esporte.

A criação de espaços públicos para o esporte foi regulamentada na Constituição do Estado do Paraná, de 1967, na qual se destacava o artigo 135, “O Estado incentivará a educação esportiva, auxiliando ou promovendo a construção de praças de esporte principalmente nas cidades onde funcionam estabelecimentos de ensino fundamental, colegial e superior”.^{xxv}

A criação dos espaços públicos tornou-se um elemento importante de estímulo dos indivíduos à prática esportiva. A interferência do poder público surgiu a partir de ações, os projetos para a popularização das atividades. Dessa forma, uma parcela da sociedade, que não praticava o esporte passa a praticá-la como lazer e acelera o processo de propagação do esporte e do lazer.

A mudança na relação entre a sociedade, os indivíduos e o poder público é consequência, segundo Elias, do desenvolvimento do processo civilizador, porque, segundo a sua tese, quanto mais avançadas forem as relações internas no Estado, maior será a autonomia dos indivíduos.

A atividade esportiva concebida e executada sob novos conceitos pode redimensionar a formação do indivíduo, desde que o poder público não utilize o esporte apenas para construir uma identidade própria, relegando as configurações dos indivíduos a segundo plano. Sendo o esporte entendido como uma prática corporal para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, valorizando a formação do indivíduo e como meio de integrar o indivíduo na sociedade.

Outro ponto a ser destacado é a questão dos *habitus* dos indivíduos a partir da estrutura esportiva montada pelo poder público. Verifica-se o desejo de que, através de uma prática esportiva constante seja criado na sociedade o costume de uma prática permanente. Nesse caso parece que a categoria *habitus* utilizada por Elias é evidenciada através da prática esportiva a grande parcela da sociedade, nas ações desenvolvidas nos eventos esportivos e de lazer, com base na maior participação da população.

Os *habitus* da prática esportiva das mais diversas modalidades existentes nos espaços públicos são incorporados pela sociedade, principalmente através das ações políticas que incentiva a população às atividades esportivas. O *habitus* dos indivíduos e da sociedade, como o futebol, a capoeira, a sinuca, os jogos de salão, o beisebol, entre outras, incentivam o esporte popular.

O esporte e o lazer constituem uma parte importante do cotidiano dos indivíduos, sendo fundamental no processo de relações, de sociabilidade, desenvolvida a partir de sua vivência. O desafio fundamental é o de organizar políticas públicas, estratégicas de participação popular que facilitem a prática esportiva a todas as faixas etárias. Dessa forma vai se tornando instrumento de apropriação da cidade por todos os seus cidadãos.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU. Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro; Marco Zero, 1983.

ELIAS, Norbert; e DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL, 1987.

ELIAS, Norbert. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Edições 70, 1970.

_____. *Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

_____. *O processo civilizador: uma história dos costumes* V.1, 2. Ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

_____. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização*. V.2, 2. Ed. - Rio de Janeiro: J. Zahar 1994.

MARCHI JR. Wanderley. Bourdieu e a teoria do campo esportivo. IN: Lucena, R. e Proni, M.W.

Esporte: história e Sociedade, Campinas – SP, Ed. Autores Associados, 2002.

MEZZADRI, Fernando Marinho Mezzadri. *A estrutura do esporte paranaense: da formação dos clubes a situação atual*. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2000.

ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1994.

ⁱ Mestranda da UFPR, 2002.

² Doutor, professor da UFPR.

ⁱⁱ Norbert Elias, sociólogo alemão nascido em 1897, estudou medicina, filosofia e psicologia. Desenvolveu uma abordagem a que chamou “sociologia figuracional”, que examina o surgimento das configurações sociais como conseqüências inesperadas da interação social. Seu trabalho mais conhecido é *O processo civilizador* (2 vols., 1939), em que analisa os efeitos da formação do Estado sobre os costumes e a moral dos indivíduos. Dados retirados da obra *Sociedade dos indivíduos* (Rio de Janeiro: Zahar, 1994).

ⁱⁱⁱ Pierre Bourdieu, sociólogo francês nascido em 1930, foi diretor de pesquisa na École des Hautes Études en Sciences Sociales e professor no Collège de France. Sua obra constitui atualmente uma das grandes referências das ciências sociais. Entre os seus títulos, destacam-se *Esquisse d'une théorie de la pratique* (1972), *La distinction* (1979), *Le sens pratique* (1980), *Homo academicus* (1984) e *La noblesse d'état*.

^{iv} Sobre as transições ocorridas nas ciências sociais, conferir o livro que discute o relatório da comissão Gulbenkian.

WALLERSTEIN, Immanuel et al. **Para Abrir as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.

^v N. Elias, “Introdução à sociologia”, 1980, pag. 15.

^{vi} N. Elias, “Introdução à sociologia”. 1980, pag.17.

^{vii} ELIAS, *Sociedade dos indivíduos...*, P. 150.

- ^{viii} BOURDIEU, P. e SAINT-MARTIN, Monique. Anatomie du goût. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n.5, out. 1976. (Excerto reproduzido nesta coletânea: Gostos de classe e estilos de vida, p.82)
- ^{ix} BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. Op. Cit., P.53.
- ^x BOURDIEU, P. *Esquisse...*, cit., P.188.
- ^{xi} SARTRE, J. P. *L'Idiot de famille*. Paris, Gallimard, 1972, t. III.
- ^{xii} MEZZADRI, F. *A estrutura do esporte no Estado do Paraná*.
- ^{xiii} Os sentimentos dinamizados numa situação imaginária de uma atividade humana de lazer tem afinidades com os que são desencadeados em situações reais da vida – é isso que a expressão “mimética” indica - mas o último está associado aos riscos e perigos sem fim da frágil vida humana, enquanto o primeiro sustenta, momentaneamente, o fardo de riscos e ameaças, grandes e pequenas, que rodeia a existência humana.
- ^{xiv} ELIAS, N. A busca da excitação, 1992, pag. 18.
- ^{xv} ELIAS, N. A busca da excitação, 1992, pag. 21.
- ^{xvi} ELIAS, A busca da Excitação, 1992.
- ^{xvii} MEZZADRI, F. *A estrutura do esporte no estado do Paraná*.
- ^{xviii} MARCHI JUNIOR, W. *Bourdieu e a teoria do campo esportivo*. Esporte: história e sociedade, 2002, pág. 107
- ^{xix} MEZZADRI, F. *A estrutura do esporte no estado do Paraná*.
- ^{xx} ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1994. P. 21.
- ^{xxi} BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*, 1983
- ^{xxii} BOURDIEU, 1990, p.207-220.
- ^{xxiii} MARCHI JUNIOR, W. *Bourdieu e a teoria do campo esportivo*. Esporte: história e sociedade, 2002, pág. 95
- ^{xxiv} BOURDIEU, P. 1990.
- ^{xxv} PARANÁ. Constituição do Estado 1967, art. 135.